

PT
11/2/98
237
14A

Cresce o conflito no Parque do Iguaçu
Invasores de volta

O conflito entre ambientalistas e moradores vizinhos ao Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, voltou a recrudescer, com a segunda invasão da unidade de conservação. O parque foi invadido há um mês por fazendeiros apoiados por autoridades municipais, com tratores e máquinas pesadas, exatamente como aconteceu em maio de 1997. O objetivo dos invasores é reabrir a Estrada do Colono, entre as cidades de Medianeira e Capanema. Eles estão garantindo a circulação pelo parque, com a cobrança de pedágio e a operação irregular de uma balsa sobre o rio Iguaçu.

"O Ibama não tem efetivos para retirar os invasores dado o clima bélico em que se encontra, por isso pedimos ajuda da Procuradoria da Justiça, da Polícia Federal e da Polícia Militar do Estado", diz Gilberto Sales, diretor de ecossistemas do Ibama. Segundo ele, a invasão do parque se transformou em uma violação do estado de direito, já que há uma decisão judicial garantindo a interdição da estrada, claramente desrespeitada pelos invasores.

A Estrada do Colono é de terra e corta o parque no sentido norte-sul, isolando um fragmento de floresta de 7.200 hectares. Ela estava fechada por determinação da Justiça Federal, desde 1986. Na pri-

meira invasão, no ano passado, as cercas e a mata das margens da estrada foram cortadas. Os invasores permaneceram dentro do parque por mais de 45 dias, até o impasse ser adiado pela promessa do Ibama de estudar a criação de uma estrada-parque. O estudo ainda não foi concluído e os invasores voltaram, agora com um movimento mais organizado.

Os ambientalistas apelaram ao ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause e ao governo estadual, para garantir a integridade do parque. Eles enviaram ao ministro um documento apoiado por mais de 500 entidades não-governamentais, no qual ameaçam fazer uma campanha de boicote junto aos turistas.

O Iguaçu recebe aproximadamente 800 mil visitantes por ano, o que emprega 65% da mão-de-obra local. Os ambientalistas foram recebidos ontem pelo presidente da Paraná Turismo, Wades Benvenutti, que teme uma crise ainda maior no setor turístico.

"O movimento turístico já caiu cerca de 10% de 96 para 97 e um boicote ao turismo afetaria ainda mais a economia local."

Liana John/AE

Estrada-parque

FALTA DECISÃO